

Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança - ANDA
"Formação em Dança: estratégias de emancipação."

Goiânia - 2016

ISSN: 2238-1112

Para citar esse documento:

VALLE, Flavia Pilla do. A dança e a trama dos discursos: a noção de autonomia em debate. *Anais do IV Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Goiânia: ANDA, 2016. p. 103-110.



www.portalanda.org.br

Apoio:



A DANÇA E A TRAMA DOS DISCURSOS: A NOÇÃO DE AUTONOMIA EM DEBATE

Flavia Pilla do Valle (UFRGS)¹

RESUMO: O presente trabalho busca problematizar a noção de autonomia em relação a dança, a partir de registros escritos das graduações de dança. As questões de pesquisa envolvem: de que modos os discursos sobre autonomia se manifestam na educação e/em dança? Que relações podem ser estabelecidas na trama dos discursos da dança com outros campos de conhecimento? Que posicionamentos sobre essa trama podem ser detectados e como problematizá-los? A metodologia de pesquisa é de inspiração foucaultiana e, portanto, envolve uma descrição dos procedimentos da produção de dados, sua análise, assim como suas trocas de rumo. A partir da análise dos documentos oficiais *on line* das graduações em dança do Rio Grande do Sul, observou-se a recorrência da noção de autonomia como uma meta a ser fomentada nos alunos. Discute-se esta noção e se aponta para num próximo momento, além de investigar o posicionamento dos sujeitos envolvidos, pensar estratégias utilizadas nessa promoção.

PALAVRAS CHAVE: Foucault. Autonomia. Dança. Educação.

DANCE AND PLOT OF SPEECHES: THE CONCEPT OF AUTONOMY IN DISCUSSION

ABSTRACT: This work aims to problematize the notion of autonomy in relation to dance, from written records of dance graduations. The research questions involve: in what ways the discourse on autonomy manifest in education and dance? What relationships can be established in the plot of the dance discourse with other fields of knowledge? What positions on this plot can be detected and how to discuss them? The research methodology is inspired by Foucault and therefore, involves a description of procedures of production data, their analysis, as well as its exchanges course. From the analysis of online official documents of dance graduations in Rio Grande do Sul, there was a recurrence of the concept of autonomy as a goal to be fostered in students. Thus, discusses this concept and point to a next moment, besides to investigate the position of the involved subjects, to think the strategies used in this promotion.

KEYWORDS: Foucault. Autonomy. Dance. Education.

Ao longo de 16 anos como professora universitária, sendo 14 anos de graduação em dança, tenho participado na produção de projetos pedagógicos de cursos superiores e investigado os Projetos Pedagógicos (PP) das escolas, junto com meus alunos de estágio e de programas como o PIBID (Programa Institucional

de Bolsas de Iniciação à Docência – CAPES). No contato com esses PPs, em geral no Rio Grande do Sul, pude notar uma grande recorrência da busca por um aluno autônomo, entre outras qualidades, como crítico e criativo. Pouco se descreve, entretanto, as estratégias ou discute-se as práticas que são realizadas para se alcançar tal perfil. Como ou que modos são possíveis para produzir esse perfil? Esse artigo não pretende lançar essas estratégias e nem mesmo discutir essas práticas para desenvolver a autonomia no espaço escolar ou acadêmico. Antes disso, o objetivo é detectar possíveis noções sobre a autonomia em relação a dança. Não se pretende, com isso, dar conta de todas as noções existentes, ou seja, o universo que envolve o discurso sobre autonomia. Isso é feito a partir de registros escritos das graduações de dança, limitando-se aos cursos superiores do Rio Grande do Sul.

A idéia de discurso, neste texto, é pensada a partir das teorizações foucaultianas da tríade saber – poder – sujeito. O saber envolve encarar o conhecimento como uma invenção e perceber que as formas de pensar (e os saberes) são históricos e, portanto, diferentes através dos tempos. Mas ao contrário do que se pode pensar esse “conhecimento diferente através dos tempos” não está em progresso e avanço contínuo, como se um dia a gente fosse “chegar lá” - naquele lugar pleno de conhecimento onde talvez não haja o mal e o desconhecido. Nesse lugar não há as soluções do mundo.

Ao detectar possíveis noções de autonomia em relação a dança, a idéia é problematizar essas noções. Quais as verdades do nosso tempo que flertam com a idéia de autonomia?

Dado que cada um de nós nasce num mundo que já é da linguagem, num mundo em que os discursos já estão há muito tempo circulando, nós nos tornamos sujeitos derivados desses discursos. Para Foucault, o sujeito de um discurso não é a origem individual e autônoma de um ato que traz à luz os enunciados desse discurso; ele não é o dono de uma intenção comunicativa, como se fosse capaz de se posicionar de fora desse discurso para sobre ele falar. (VEIGA-NETO, 2007, p. 91).

E por estar num ambiente pedagógico, um lugar onde nós - como sujeitos da modernidade - legitimamos o conhecimento científico e universitário como

verdadeiro. Que perigos há nisso? Que tramas de saberes e poderes nos enredam? Envolve desconfiar dos nossos próprios modos de pensar através de um exercício filosófico. Já que nós, educadores, queremos ser e formar sujeitos autônomos, esse texto pretende lançar bases para uma reflexão sobre esse processo e suas possíveis armadilhas.

Apesar de ser do campo da dança e querer falar para este campo, envolve perceber que o campo da dança não está isolado das coisas do mundo. A própria noção de autonomia não é exclusiva do campo da dança. A dança e as noções de autonomia estão tramadas com a vida e os campos de conhecimento. A pesquisa estabelece duas fases. A primeira é a análise dos documentos oficiais *on line* das graduações em dança do Rio Grande do Sul para num segundo momento cruzar com registros escritos de alunos sobre autonomia produzidos em uma sala de aula de uma graduação de dança. Neste recorte, procuro dar conta da análise dos documentos *on line*. Esse texto quer detectar alguns posicionamentos sobre a noção de autonomia.

O quão recorrente a palavra autonomia é utilizada nos projetos das graduações de dança? No Rio Grande do Sul são atualmente sete cursos de graduação em dança. Há essa noção de autonomia presente em suas concepções? Na pesquisa *on line* nos sites oficiais, apenas dois cursos disponibilizavam seus projetos pedagógicos na íntegra. Em todos os outros, isto é, os outros cinco cursos, houve apresentação breve na página do site com recortes que versam sobre objetivo do curso, atuação e campo de trabalho. Em dois deles não havia menção à palavra autonomia ou similar. Sendo assim, do total de sete cursos, cinco deles se referiram a palavra em questão ou no seu projeto pedagógico (2) ou em suas breves apresentações *on line* nos sites oficiais (3). A seguir exponho as menções a essa palavra para análise. Para fins de exposição, não foram citados diretamente os nomes dos cursos, mas optou-se por manter suas referências *on line* em nota de rodapé, uma vez que são documentos disponíveis e de domínio público. Início trazendo as informações apresentadas de forma breve nos sites oficiais.

Um desses sete cursos pesquisados é um curso superior de graduação tecnológica. É uma modalidade de curso mais recente e de menor duração do que as licenciaturas e os bacharelados. Essa graduação tecnológica, inicialmente, não disponibilizava informações no site oficial sobre o curso, apenas o nome. No processo da coleta desses dados, entretanto, o site foi atualizado, e dentre essas informações citam o que faz o profissional, e dentre esses fazeres há "[...]atuar de forma autônoma prestando consultoria [...]"¹.

No objetivo de uma licenciatura encontro que "o curso forma professores de Dança, com formação pedagógica específica na sua área de atuação, com conhecimentos de diferentes linguagens artísticas e com autonomia para a pesquisa, produção e performance em dança"². Já no objetivo do bacharelado de outra universidade consta

proporcionar uma formação profissional e ética que possibilite ao aluno um domínio de seus meios expressivos e artísticos, capacitando-o a exercer as atividades de criação, reflexão, transformação com autonomia criativa no campo da Dança, integrando os aspectos referentes ao ensino, a pesquisa e a extensão³.

Importante lembrar que nos recortes dos cursos citados até então não se encontra o projeto pedagógico na íntegra *on line*, apenas seleções em seus sites de apresentação.

Em quarto curso pesquisado, no qual o projeto pedagógico encontra-se na íntegra *on line*, há quatro menções a palavra autonomia. Ela integra também, tal qual as duas citações anteriores, um dos vários objetivos do curso.

A partir de uma visão sistêmica, o curso visa habilitar profissionais comprometidos com a produção artística em dança, que acolham a diversidade cultural e atuem com responsabilidade político-social, sendo capazes de exercer a profissão com capacidades técnicas e humanísticas fundadas nos saberes científico e artístico e que saibam conjugar

¹ <http://www.ucs.br/portais/curso423/>. Acesso em 09/08/2016.

² <http://www.uergs.edu.br/index.php?action=cursosLocaisDesc.php&cod=7>. Acesso em 23/04/2016.

³ <http://coral.ufsm.br/utilidadescal/index.php/cursos/graduacao/353-danca-bacharelado>. Acesso em 23/04/2016.

autonomia profissional e trabalho em equipe. Objetiva desenvolver senso crítico e investigativo necessários para empreender contínua formação, potencializando o desenvolvimento das artes e da dança [recorte dos objetivos do curso]⁴.

Em relação aos objetivos, três graduações das quatro que referem-se a noção estudada, citam essa noção nos seus objetivos de curso. Enquanto a primeira licenciatura citada dá ênfase na tríade pesquisa-produção-performance, o bacharelado cita a tríade ensino-pesquisa-extensão. A licenciatura seguinte citada utiliza autonomia para o trabalho profissional e em equipe para falar de seus objetivos. Esta última recorre ao uso dessa palavra num sentido mais amplo ao não direcionar seu uso à aspectos específicos da dança, tal qual mostra este recorte da apresentação do PP:

O Projeto Político-Pedagógico apresentado pretende-se atual e flexível. Ele deve ser motivo de revisões e atualizações periódicas necessárias para acompanhar o mundo em suas rápidas transformações, orientando o processo de formação de professores de dança conscientes de sua responsabilidade social capazes de promover o aprimoramento da sensibilidade artística e da autonomia dos indivíduos e coletividades⁵.

A terceira referência deste curso a tal noção é no perfil do egresso no qual parte da idéia diz “[...]Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento das pessoas, incluindo sua formação ética, o aprimoramento de sua sensibilidade artística, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico”⁶. A quarta menção refere-se ao campo de atuação do professor de dança na escola básica e sua legislação, no qual altera a LDB 9394/96, através de um Parecer do Conselho Nacional de Educação, publicado no Diário Oficial da União de 23/12/2005, que retifica a denominação “Educação Artística” por “Arte”, por entender que esta última define melhor a noção de área de conhecimento, e permite às redes públicas, no âmbito de sua autonomia, receber, indistintamente, em concursos públicos licenciados em Educação Artística e áreas afins.

⁴ http://www.ufrgs.br/esef/Arquivos/COMGRAD_DAN/projeto_pedagogico.pdf. Acesso 23/04/2016.

⁵ http://www.ufrgs.br/esef/Arquivos/COMGRAD_DAN/projeto_pedagogico.pdf. Acesso 23/04/2016.

⁶ http://www.ufrgs.br/esef/Arquivos/COMGRAD_DAN/projeto_pedagogico.pdf. Acesso 23/04/2016.

Na última licenciatura pesquisada, cujo PP encontrava-se também na íntegra, a menção à palavra autonomia fez-se apenas em uma referência do livro de Paulo Freire "Pedagogia da Autonomia" e em um adendo sobre a inserção da Educação Ambiental⁷. Há notícias, vale salientar, que esta graduação passa por um processo de reestruturação curricular e conseqüente alteração de projeto pedagógico. Essa alteração, entretanto, não estava completa na época em que se colheu os dados para esta pesquisa, que foi até agosto de 2016, tendo iniciada em dezembro do ano anterior.

Em análise desse material, há portanto uma recorrência à palavra autonomia. Apesar de apenas dois cursos disponibilizarem seus PPs na íntegra, outros três cursos trouxeram essa idéia a tona. Os dois cursos que não a trouxeram, são cursos que disponibilizam menos informações nos seus sites oficiais, o que vai ao encontro de que talvez essa palavra não apareça pela economia dessas informações. Autonomia, portanto, parece ser uma meta importante para a dança e para o ser humano como um todo, pois como mencionamos antes, a dança não está separada das coisas do mundo. Mas qual o entendimento que temos dessa palavra? Estaria ela se tornando um clichê nas concepções dos PPs? O quanto temos refletido sobre isso? Que práticas remetem à ela?

Parto assim do elementar dessa palavra, a partir de sua definição no dicionário, para pensar possíveis conexões e extrair assim algumas de diversas noções possíveis sobre esta palavra. Na sua definição buscar um exercício filosófico de pensamento, do pensar de outra forma, do pensamento que tenta ser transgressor, e que repercute na dança, mas acima de tudo na educação, visto que estamos falando de formações universitárias que atuam em formações de nível básico. Sendo assim, Ferreira (2010) define autonomia como

1 Faculdade de se governar por si mesmo. 2 Direito ou faculdade de se reger (uma nação) por leis próprias. 3 Liberdade ou independência moral ou intelectual. [...] 5 Condição pela qual o homem pretende escolher as leis que regem sua conduta [Cf., nesta acepção autodeterminação (2), heteronomia

⁷ <http://wp.ufpel.edu.br/danca/files/2013/12/PROJETO-POL%C3%8DTICO-PEDAG%C3%93GICO-DAN%C3%87A-Curr%C3%ADculo-1.pdf>. Acesso 23/04/2016.

(2) e liberdade (11). **6 Pedag.** Modo de ensino, baseado em princípios da filosofia freiriana, a qual visa a emancipação intelectual e a aprendizagem com liberdade e autonomia.

Me permito fazer aqui uma relação do item acima com as teorizações foucaultinas com ênfase no terceiro item da tríade saber-poder-sujeito. A ideia de sujeito remete a idéia de subjetividade construída e de (auto)governo tão cara a Foucault e a nossa própria produção como sujeito.

O sujeito pedagógico ou, se quisermos, a produção pedagógica do sujeito, já não é analisada apenas do ponto de vista da "objetivação", mas também e fundamentalmente do ponto de vista da "subjetivação". Isto é, do ponto de vista de como as práticas pedagógicas constituem e medeiam certas relações determinadas da pessoa consigo mesma. Aqui os sujeitos não são posicionados como objetos silenciosos, mas como sujeitos falantes; não como objetos examinados, mas como sujeitos confessantes; não em relação a uma verdade sobre si mesmos que lhes é imposta de fora, mas em relação a uma verdade sobre si mesmos que eles mesmos devem contribuir ativamente para produzir. (LARROSA, 1994).

Autogovernar-se não é legitimar os conhecimentos ditos verdadeiros da nossa época, e sim, um processo de inquietação sobre esses modos de pensar. Entender, portanto que, as ditas "leis que regem a sua conduta" - tal qual citada na definição anterior de autonomia - não são estáticas e que devem ser sempre colocadas em choque. Essa é a idéia deste trabalho, detectar como a palavra autonomia é recorrente para, a seguir, entender um pouco mais o que isso significa para as pessoas para novamente colocar esse pensamento à prova.

Para pensarmos um currículo melhor e uma formação melhor dos graduandos em dança, temos que constantemente inventar modos de fazer, já sabendo que estes modos se deslocam a todo momento num processo infinito. É nos colocar o quanto antes nessa busca, sem desânimo e sem arrogância.

Se a autonomia (ou emancipação, outra noção recorrente a estudar) é definida por Ferreira (2010) como a liberdade ou independência moral e intelectual, devemos entender a liberdade aqui como o rompimento dos hábitos e automatismos da conduta para promover novas formas de subjetividade. Observo assim que a noção autonomia que informalmente detectava como recorrente está realmente

presente nos PPs das graduações em dança. Para um próximo momento de pesquisa penso que além de investigar o posicionamento dos sujeitos envolvidos posso apontar estratégias utilizadas nessa promoção.

Referências:

FERREIRA, Aurélio B. de H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5ª edição. Curitiba: Positivo, 2010.

FOUCAULT, Michel. A vida dos homens infames. In: FOUCAULT. **Ditos e escritos IV**. Estratégia poder-saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

FOUCAULT, Michel. O cuidado com a verdade. In: FOUCAULT. **Ditos e escritos V**. Ética, sexualidade e política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FOUCAULT, Michel. Modificações. In: FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 2**: o uso dos prazeres. 13ª edição. Rio de Janeiro: Graal, 2009.

LARROSA, Jorge. Tecnologias do eu e educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org.). **O sujeito da educação**: estudos foucaultianos. 5ª edição. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

VALLE, Flavia Pilla do. A dança e a trama dos discursos: posicionamentos sobre a forma de ser em danças. In: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE ESTUDOS CULTURAIS EM EDUCAÇÃO/ SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS CULTURAIS EM EDUCAÇÃO, 6 / 3, 2015, Canoas. **Anais do 6º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação/ 3º Seminário Internacional de Estudos Culturais em Educação**. Canoas: ULBRA, 2015. p.1-11. Disponível em: http://www.sbece.com.br/resources/anais/3/1428602274_ARQUIVO_2015-04-09_SBECE_Trabalhocompleto.pdf. Acesso em 08/12/2015.

VEIGA- NETO, Alfredo. **Foucault & a Educação**. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ⁱ Flavia Pilla do Valle é coordenadora do projeto de pesquisa "A Dança e a Trama dos Discursos" que tem apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq/Brasil. Doutora em Educação (UFRGS), Mestre em Dança (NYU), Especialista em Labanálise (LIMS). É professora e coordenadora da Licenciatura e da Especialização em Dança UFRGS. E-mail: flavia.valle@ufrgs.br